



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**A MUSICALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo no Centro de
Educação Infantil Maria de Nazaré Freire, Município
de Itaituba-Pará.**

SUELI DOS SANTOS FEITOZA

SUELI DOS SANTOS FEITOZA

**A MUSICALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo no Centro de
Educação Infantil Maria de Nazaré Freire, Município
de Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba - Pará.
Site: www.unifait.edu.br/ E-mail: fai@unifait.edu.br

Acadêmica: SUELI DOS SANTOS FEITOZA

**TÍTULO: A MUSICALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo no Centro de Educação
Infantil Maria de Nazaré Freire, Município de Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.
Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva,

Orientador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva,

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Lúcia Maria Costa Cruz,

Resultado: _____ Média: _____

Data: 18 de março de 2017.

À minha mãe, pois nada que eu lhe dedique é suficiente para o tempo que me destes.

Nada o que eu te dê é bastante, para o tanto que me servistes.

Nada o que te sirva é justo, para o tanto que me ensinastes.

Nada o que eu te aprenda, É sabio Do que teu amor por mim.

Foi assim que me dedicastes a vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar a luz divina para conclusão deste trabalho na certeza da profissão almejada;

A minha mãe margarida Feitoza pelo incentivo:

Aos meus irmãos, Rogerio Feitoza e Alessandra Feitoza pela confiança e apoio nas horas que mais necessitei na vida acadêmica, profissional e pessoal;

Em especial aos meus filhos João Henrique e Lucas Samuel;

As minhas colegas do curso de Pedagogia: Fabiana Sila e Fabiana Ximendez;

Aos meus amigos Gabreiel Ribeiro e Polielida Carvalho.

A Professora Magareth Ferreira que sempre me incentivou a seguir em frente;

A todos os Professores que direta ou indiretamente que me possibilitaram mais conhecimento e experiências para a construção deste trabalho;

Ao Professor Dchemesbraene Soares da Silva, por aceitar a orientação deste estudo e conduzir seu desenvolvimento, com muita sabedoria e paciência;

Ao Coordenador e Profº de Monografia Francisco Cláudio de Sousa Silva pela contribuição na construção desse trabalho e pelos ensinamentos durante as aulas.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram pela construção do presente estudo. Grato à todos.

Plante um pensamento, colha uma ação;

Plante uma ação, colha um hábito;

Plante um hábito, colha um caráter;

Plante um caráter, colha um destino.

(Stephen Covey)

FEITOZA, Sueli dos Santos. A MUSICALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo no Centro de Educação Infantil Maria de Nazaré Freire, Município de Itaituba-Pará. Monografia de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba, Pará – 2017.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema: “A musicalidade no contexto escolar da educação infantil: um estudo no Centro de Educação Infantil Maria de Nazaré Freire”. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil e a forma como é usada pelos educadores que atuam nesta faixa etária. Para a realização do estudo foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica e de campo através de aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas direcionados aos professores da educação infantil. Percebeu-se com a pesquisa que a musicalização é necessária nesta fase escolar, pois a criança aprende brincando, infelizmente a realidade das escolas, quanto ao ensino da música é precária, e se acontece é de forma superficial. Sabe-se que para a educação infantil a música é uma motivação para aprender. Chegando a conclusão de que a música pode auxiliar no trabalho pedagógico e no conhecimento integral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Música, criança, ensino-aprendizagem.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Período de desenvolvimento.....	22
QUADRO 02:	Período de desenvolvimento.....	24
QUADRO 03:	Atividades de desenvolvimento na musicalização.....	29
QUADRO 04:	fases do desenvolvimento infantil.....	29
QUADRO 05:	Objetivos da educação musical.....	37
QUADRO 06:	O que é música para você?.....	43
QUADRO 07:	Como se trabalha a música na sala de aula?.....	44
QUADRO 08:	Trabalha a música diariamente na sala como um instrumento auxilio pedagógico. De que forma?.....	44
QUADRO 09:	Como as crianças reagem quando você usa música em sala de aula?.....	45
QUADRO 10:	A música entra no planejamento da aula ou acontece de modo espontâneo? Dê um exemplo:?.....	46

LISTA DE SIGLAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

LDB – Leis de Diretrizes e Base da Educação

MEC – Ministério da Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 EDUCAÇÃO, MUSICALIDADE E AFETIVIDADE.....	14
1.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA.....	14
1.2 AS DIVERSAS CONCEPÇÕES SOBRE A INFÂNCIA.....	19
1.3 DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DA CRIANÇA DE 0 A 05 ANOS.....	21
2 MÚSICA COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO.....	25
2.1 A MÚSICA EM SI.....	25
2.2 OS RESULTADOS DA MÚSICA SOBRE O HOMEM E SEU AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	26
2.3 O QUE É A MÚSICA?.....	29
2.4 O QUE É MUSICALIZAÇÃO?.....	31
2.5 MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	32
2.5.1 Legislação Que Amparam a Musica no Âmbito Escolar.....	35
2.5.2 O Objetivo do Ensino da Música.....	36
2.5.3 Alguns Conteúdos Que Podem Ser Trabalhados.....	39
3 A MUSICALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE NAZARÉ FREIRE, MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.....	41
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA.....	41
3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	41
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	42
3.4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS.....	42
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APENDICE.....	52

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema: “A musicalidade no contexto escolar da educação infantil: um estudo no Centro de Educação Infantil Maria de Nazaré Freire”. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil e a forma como é usada pelos educadores que atuam nesta faixa etária.

A abordagem de estudo explica como a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança. Apresentam algumas sugestões de atividades, baseadas na experiência com a prática da musicalização com crianças e fundamentadas em pesquisa bibliográfica.

Trata ainda do papel da música na educação, não apenas como experiência estética, mas também como facilitadora do processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, e também ampliando o conhecimento musical do aluno, afinal a música é um bem cultural e seu conhecimento não deve ser privilégio de poucos. Sugere que a escola deve oportunizar a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico.

Sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, ela tem a responsabilidade de educar e preparar a criança para o ensino fundamental, visando seu desenvolvimento integral. Segundo a LDB 9.394/96, “a educação infantil no Brasil compreende o atendimento às crianças com idade entre 0 e 6 anos de idade. As crianças de 0 a 3 anos de idade são atendidas pelas creches, e as crianças entre 4 e 6 anos pelas pré-escolas.” (BRASIL, 1996: 26).

O papel da educação infantil é cuidar da criança fornecendo alimentação, cuidando da sua higiene, tendo, assim, um caráter assistencialista, proporcionando também lazer e educação. Esta educação tem caráter lúdico, visando o desenvolvimento integral da criança, mas sem objetivo específico de alfabetização. Os professores e agentes da Educação Infantil buscam desenvolver atividades que estimulem a sociabilidade com outras crianças e adultos, ensinar as crianças a se

expressarem através da linguagem, estimular a curiosidade a fim de ampliar seus conhecimentos e ações, dentro de um ambiente que faça a criança se sentir segura e feliz.

Entender mais sobre a importância da música e seus benefícios na educação infantil é o objeto central deste estudo, pois o desejo de realizar uma investigação com este foco surge das diversas experiências que tive como educador em projetos de educação não formal, nos quais presenciei situações em que o uso da música se dava apenas para reproduzir práticas, que muitas vezes já conheciam, mas sem entender o seu significado.

É importante perceber que o ensino de música não está somente ligado ao aprendizado de instrumentos ou de repetição de canções e cantigas decoradas e descontextualizadas, práticas muito frequentes no ambiente educacional.

Diante do exposto, entende-se que o grande desafio é que a música na educação infantil venha a colaborar com o desenvolvimento da criança, almejando que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas um complemento, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades da criança.

As dificuldades percebidas em relação ao ensino de música instigaram à proposição de um problema norteador deste estudo: Analisar a musicalidade no contexto escolar da educação infantil? Verificar a contribuição da música na aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança? Identificar de que maneira a música favorece o desenvolvimento do potencial criativo e da sensibilidade da criança, bem como o estímulo à sua concentração e autodisciplina? A busca por respostas a estas questões suscitam a necessidade do delineamento de objetivos que possam orientar essa pesquisa.

O presente trabalho se inscreve numa abordagem de pesquisa explicativa no qual se propõe a um estudo mais detalhado e real do tema em questão. “embora as pesquisas apontem para objetivos específicos, estas podem ser classificadas em três grupos: estudos exploratórios, descritivos e explicativos”. (GIL, 2008:46).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, com auxílio de livros, textos e trabalhos que tratam do tema, onde as informações colhidas poderão dar subsídios no sentido de se orientar os trabalhos que serão desenvolvidos. Além da

pesquisa bibliográfica foi realizada uma pesquisa de campo através de aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas direcionados aos professores da educação infantil.

O primeiro capítulo trata da musicalidade e a afetividade, apresentando sua trajetória no desenvolvimento intelectual da criança na educação infantil. No capítulo dois, fica como foco de trabalho a importância da música como instrumento educativo no contexto escolar relação entre o ensino e a aprendizagem da música no desenvolvimento das crianças e a sua compreensão.

O terceiro capítulo apresenta a influência da música nos aspectos cognitivo, afetivo e social da criança, caracterização da instituição pesquisada, metodologia da pesquisa, sujeitos da pesquisa, métodos de procedimentos e análise de dados.

Nas considerações visa buscar uma maneira de aprimorar a educação de nossas crianças e foi possível concluir que a música é um instrumento valioso para o ensino aprendizagem de crianças da educação infantil.

1 EDUCAÇÃO, MUSICALIDADE E AFETIVIDADE.

1.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA.

Um dos aspectos que fazem com que a criança se sinta bem no espaço escolar é o vínculo afetivo, não só do professor, mas de todos com quem mantém contato dentro da instituição de ensino. Segundo WALLON (1975) apud ROSSINI, (2001) define o termo afetividade como sendo a capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

Na concepção de PIAGET (1996) apud ROSSINI (2001), afetividade é o agente motivador da atividade cognitiva. A afetividade e a razão são termos complementares e seria a energia, o que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilita ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito em suas ações. O processo afetivo é contínuo e inovador, e está sempre em construção.

A formação de sentimentos está ligada a valores e evolução da sociedade, e os sentimentos são constituídos a partir da cooperação de outros, a partir do convívio.

As crianças devem ter oportunidade de desenvolver sua afetividade. É preciso dar-lhes condições para que seu emocional floresça, se expanda, ganhe espaço. A falta de afetividade leva a rejeição aos livros, à carência de motivação para aprendizagem, à ausência de vontade de crescer. (ROSSINI, 2001:15 e 16).

Assim, a aprendizagem deve estar ligada ao ato afetivo, deve ser prazerosa. A afetividade é à base da vida e elemento importante no processo de aprendizagem. Piaget afirma que a afetividade não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, porém, é a energia que impulsiona a ação de aprender. Poderá acelerar ou retardar o desenvolvimento dos indivíduos, podendo até interferir no funcionamento das estruturas da inteligência. (ANDRADE, 2007).

Complementando essa ideia WALLON (1975) apud ANDRADE, (2007), afirma que tanto os laços de afetividade quanto a aprendizagem tem início no âmbito familiar e se estende posteriormente à escola, e a criança irá conviver nestes dois

meios durante a principal fase de sua vida, fase esta, em que sua personalidade está em formação. Nesta fase muitos conflitos podem ser gerados, e o professor pode fazer a diferença.

Para ALMEIDA (2005: 26), se o professor tiver conhecimento do conflito eu-outro na construção da personalidade do aluno, com certeza, ele saberá conduzir as relações e receberá esses estímulos com mais calma, não tomando os mesmos como uma questão pessoal. O professor precisa não só compreender o aluno e seu universo sociocultural, mas estar consciente de que educar é um ato que exige uma pré-disposição de amar.

Hoje muito se sabe que a cognição e a emoção são fatores inseparáveis do ser humano, e para que ocorra desenvolvimento não apenas intelectual, mas integral do educando, que é o objetivo da educação infantil, é muito importante que a educação estimule o desenvolvimento da sensibilidade e da expressão da emoção, que pode ser desenvolvido por meio da linguagem artística e da música, e utilize-se de recursos lúdicos que envolvem e aproximam os alunos. De acordo com BARBOSA (2011):

A Arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e científica. (BARBOSA, 2011:18).

Nesse sentido a música é um meio de expressão e forma de conhecimento, sendo um meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de um meio de integração social.

Considerando o propósito deste artigo, o procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como base o trabalho de identificar, analisar e interpretar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os documentos de orientação propostos pelo MEC, como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, bem como autores que discutem a Educação Musical no contexto escolar, a fim de compreender como a música, quando integrada à afetividade, contribui para a formação da criança.

A lei 11.769/08 altera a lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Assim, a própria Lei e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil justificam a finalidade da música nas escolas, e firma sua importância na educação.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil cita a importância da música na Educação:

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. (BRASIL, 1998: 48).

Cada sociedade tem uma maneira de compreender as formas de expressões artísticas e valorizá-las. Valorização esta, que a música e a educação musical ainda não conseguiram alcançar plenamente nas escolas brasileiras.

A música, além de possibilitar comunicar sentimentos que não são possíveis de expressar apenas com a fala, pode auxiliar no desenvolvimento humano, aprimorando a sensibilidades, a concentração e a memória. A música, além de conteúdo específico, pode contribuir no processo de alfabetização e raciocínio lógico.

MERRIAM apud SWANWICK (2003) classificou e categorizou a música em dez funções para a sociedade, e cada uma usa a música de sua maneira particular. O autor lembra-nos a variedade de propósitos para as quais a música é “boa para”:

Em sua própria ordem, eles são os seguintes: expressão emocional; prazer estético; diversão; comunicação; representação simbólica; resposta física; reforço da conformidade a normas sociais; validação de instituições sociais e rituais religiosos; contribuição para continuidade e estabilidade da cultura e a preservação da integração social. (SWANWICK, 2003: 47)

Não se deve, nem se pode aprisionar a música em bancos escolares duros e imóveis. Música é movimento, aventura, criação, sensação, devir, e desse modo, considero, deve estar presente nos planos da educação. Respeitando tempos e lugares, alunos e comunidades, buscando singularizar as experiências que emergem em distintos contextos, sem as amarras dos modelos e dos sistemas estritos que, não raro, tendem a aprisionar o fato musical em algumas de suas regras. É necessário instaurar campos de criação, de experimento, de potencialização de escutas criativas, críticas e transformadoras, abertas às “muitas

músicas da música”, às paisagens sonoras, aos planos da improvisação, do cantar e dançar, da pesquisa, da produção de materiais sonoros e muito mais. (BRITO, 2010: 92).

A música ajuda no desenvolvimento da expressão emocional, na capacidade de concentração e memorização, auxiliando no processo de alfabetização, e ainda estimulando áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, sendo que quando bem aplicada, contribui para enriquecer o conhecimento, sempre respeitando o modo de perceber, sentir e pensar em cada fase de desenvolvimento da criança.

BRÉSCIA (2003:42) cita a musicalização como sendo um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Segundo FONTEERRADA (2008:18), a educação infantil, a musicalização, a afetividade, e as atividades lúdicas se integram, pois têm como objetivo o desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo da criança. A autora usa os termos: educar, aprender, cuidar e brincar.

Para poder efetivar as práticas desses pressupostos, é necessário não somente as Leis, que regulamentam a educação infantil e o ensino de música, como também de professores capacitados; estabelecer metas; objetivos; planos e conteúdos. Sabe-se que, as escolas e creches, em sua maioria não têm estrutura física e materiais para concretização do ensino de música, mas com capacitação, criatividade e empenho os educadores podem oferecer aulas de música de qualidade aos alunos.

Para BRITO (2010:89), o conteúdo a ser aplicado deve ser vinculado às características socioculturais da comunidade a qual pertence a escola ou creche, de modo atender às necessidades e expectativas. Quanto mais próxima estiver a realidade da comunidade e a escolha desse conteúdo, maior a possibilidade de criar um ambiente positivo e de forte conotação afetiva.

Marisa FONTEERRADA (2008:21), em seu livro “Tramas e Fios”, sugere que as atividades lúdicas podem ajudar nas aulas de música, uma vez que nem sempre é necessário ou possível ter instrumentos musicais para todas as crianças. Há

outras formas de efetivar a musicalização que dispensam instrumentos musicais, e podem ser muito proveitosas, explorando métodos de educadores como *Carl Orff*, *Dalcroze* e *Schafer*, que nos possibilita fazer uso do lúdico na prática da educação musical, dando ênfase não apenas ao desenvolvimento cognitivo, mas também ao psicomotor, sensível e social, explorando ao máximo o estímulo da afetividade entre os alunos, e entre alunos e professor. Desta forma, a música pode contribuir para um ambiente de sala de aula mais acolhedor e descontraído, e com isto, possibilitar ações de alunos mais dispostos à receptividade de outras disciplinas.

As crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos do corpo, tais como palmas, sapateados, danças volteios de cabeça, mas, inicialmente, é esse movimento bilateral que ela irá realizar. E é a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança – ouvindo, cantando, imitando, dançando – constrói seu conhecimento sobre a música, percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e na descoberta dos sons. (JEANDOT, 2001:19).

Contando com todos os benefícios que a musicalização traz pode-se explorar métodos que permitam fazer uso do lúdico na prática, dando ênfase não apenas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor, e outros pontos positivos, e explorar ao máximo o estímulo da afetividade entre os alunos, e entre alunos e professor, fazendo com que o ambiente de sua sala de aula se torne aconchegante e descontraído, e com isto, teremos alunos mais dispostos à receptividade de outras disciplinas.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998: 45).

Na educação infantil a escola e o professor devem trabalhar juntos para propiciar espaços e situações de aprendizagens que envolvam todas as capacidades humanas, como, afetivas, cognitivas, emocionais e sociais.

A educação deve ser um processo envolvente e que desperte interesse e satisfação dos alunos. Assim, como sugere o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o professor pode e deve usar destes recursos (afetividade e

lúdico) para promover uma Educação Musical efetiva, em um ambiente de aprendizagem rico e prazeroso para os alunos.

1.2 AS DIVERSAS CONCEPÇÕES SOBRE A INFÂNCIA

Até o séc. XVII, a criança era tratada como um adulto em miniatura. Somente no Iluminismo, J.J. ROUSSEAU (1712-1778) apud GHIRALDELLI (2001) contribuiu de modo original para a valorização da infância como uma das etapas do processo de formação do homem. A partir dele, a criança não é mais considerada como um adulto em miniatura, ela passa a ter um mundo próprio que é preciso ser compreendido pelo adulto. ROUSSEAU (1992) apud GHIRALDELLI (2001) considera que a criança nasce boa e é o adulto quem a perverte com sua falsa concepção da vida. A educação na infância não deveria reprimir, modelar ou instruir, mas sim, permitir que a natureza se desenvolvesse na criança.

Mais tarde, dois grandes educadores do século XVIII que seguiram as ideias de ROUSSEAU, PESTALOZZI (1746-1827) e FROEBEL (1782-1852) Segundo GHIRALDELLI, (2001), acabaram dando uma grande contribuição para a educação na infância. PESTALOZZI tinha como ideal reformar a sociedade através da educação das classes populares. Diante do caos deixado pela primeira guerra, criou um orfanato para crianças abandonadas. Acreditava que a educação deveria partir do conhecimento do aluno, partindo do mais simples para o mais complexo, do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato. Por isso, dava ênfase às atividades de desenho, canto, educação física, escrita, entre outras.

Idealizador dos jardins de infância, Segundo GHIRALDELLI, (2001) FROEBEL considerava que a essência do homem se fundamenta na relação entre a religião, a natureza e o próprio homem. Valorizava a expressão corporal, o gesto, o desenho, o brinquedo, o canto e a linguagem. E quanto à educação da criança, destacava o jogo como a forma mais pura da atividade intelectual da criança.

[...] porque é a manifestação espontânea do interno, imediatamente provocada por uma necessidade do interno mesmo. É, ao mesmo tempo, modelo e reprodução da vida total, da íntima e misteriosa vida da natureza no homem e em todas as coisas. Por isso engendra alegria, liberdade, satisfação e paz, harmonia com o mundo (GHIRALDELLI, 2001: 47).

Desde então, as crianças passam a ser cuidadas por outra mãe, com o intuito de não serem “mimadas”, sendo afastadas da família. Com esse fato, a música também perde seu espaço como propriedade de todos, já que as famílias agora dedicam a maior parte do tempo para o trabalho nas indústrias.

De modo muito semelhante, o fato de as crianças serem cuidadas por outra mãe também é um fator relevante na sociedade roraimense, não pelo fato das famílias se dedicarem ao trabalho nas indústrias, mas sim, na lida com o campo, realidade de uma grande parte da população do interior do Estado. Assim, as mães confiam a educação dos filhos às madrinhas ou aos parentes que vivem na cidade.

Retornando à história, cada vez mais a música dos adultos foi sendo distanciada do cotidiano dessas crianças, tornando-se acessível apenas para os adultos. Com PESTALOZZI e FROEBEL, a música infantil torna-se componente importante nas atividades diárias, como elemento lúdico e instrutivo, de um método de trabalho com crianças órfãs e abandonadas. Essa nova forma de falar sobre o que fazer com as crianças, em favor da comodidade dos adultos e da comunidade, ganhou espaços para serem discutidas nos séculos XIX e XX (GHIRALDELLI, 2001).

Surge então, Montessori na Itália, Decroly na Bélgica, Claparède e Desceudres na Suíça, que renovaram por meio de seus trabalhos as técnicas de educação especial, estendendo posteriormente a todas as crianças. A música é incluída nestas propostas como elemento humanizador das crianças, para despertar sua sensibilidade estética e ampliar seu universo de conhecimentos. (BEYER,1998: 31).

Hoje, a infância é um modo particular e não universal de pensar a criança, considerando-a como um ator social, no sentido de que possa atuar na sociedade recriando-a a todo o momento. Essa ideia foi sendo elaborada ao longo do tempo a partir das mudanças na composição familiar, nas noções de maternidade e paternidade e no cotidiano e na vida das crianças, inclusive por sua institucionalização pela educação escolar. (COHN, 2005: 21-22).

A criança passa a ser considerada um sujeito construtor das suas relações sociais, não sendo passiva na incorporação de papéis e comportamentos sociais e ocupando um lugar de dignidade e respeito nas leis nacionais. A infância é conceituada como uma experiência inaugural aberta à novidade, aberta à criação,

aberta à transformação de si mesma e das relações que se estabelecem na experiência coletiva.

Vive-se uma concepção de infância que está voltada para a formação de atitudes intelectuais e morais envolvendo toda a personalidade e o comportamento social, sob todos seus aspectos, de um indivíduo a se educar. A contribuição de PIAGET (1998: 244) para a construção de um plano de ação da UNESCO, concerne simultaneamente às precondições da educação para a compreensão internacional, no qual considera dois fundamentos essenciais:

1. Relativo à Atividade pessoal do indivíduo – A conquista de uma autonomia intelectual e moral suficiente, permitindo o exercício de um pensamento livre, o desenvolvimento do espírito crítico e a capacidade de resistir às múltiplas pressões do meio e às propagandas de todo tipo;
2. Relativo ao seu comportamento social – A formação de uma atitude social de reciprocidade, suscetível de ser generalizada por etapas progressivas desde as relações elementares da criança pequena com seus colegas até as relações entre grupos sociais cada vez mais amplos.

Por entender que existe uma enorme diversidade cultural, considero que exista um tipo de infância para cada cultura e o seu significado pertence, portanto, ao modo de cada um conceber a vida. A música, como um dos elementos culturais, faz-se presente no cotidiano de qualquer sociedade. As crianças existem e, a partir das observações sobre as interações entre elas e os adultos, pode-se comparar suas experiências e vivências nas mais diversas linguagens, procurando entendê-las em seu contexto sociocultural. Sendo assim, a questão “o que é Infância e como a música é vivenciada” não tem uma resposta única e muito menos homogênea.

1.3 DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DA CRIANÇA DE 0 A 05 ANOS

A criança é um sujeito, como todo ser humano, que está inserida em uma sociedade, deve ter assegurado uma infância enriquecedora no sentido de seu desenvolvimento, seja psicomotor, afetivo ou cognitivo (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069 De 13 de Julho de 1990, Artigo 2, parágrafo único).

A principal instituição social para a criança é a família, portanto este grupo deve receber condições básicas para a formação das crianças. É também muito influenciada pelo meio social e cultural em que se situa. As crianças possuem suas

características próprias e observam o mundo e o comportamento das pessoas que a cerca de uma maneira muito distinta. Aprendem através da acumulação de conhecimentos, da criação de hipóteses e de experiências vividas, VYGOTSKY (1994) apud MAHONEY (2002).

A educação infantil é o momento de interação da criança com o mundo, com todos os que a cercam e com ela mesma. Com isso, o desenvolvimento da criança deve ser acompanhado desde o nascimento.

Segundo WALLON a criança deve ser estudada na sucessão das etapas de desenvolvimento caracterizadas pelos domínios funcionais da afetividade, do ato motor e do conhecimento, entendidos como sendo desenvolvido primordialmente pelo meio social, WALLON, (1934) apud MAHONEY (2002).

PERÍODOS DE DESENVOLVIMENTO	
Período sensório-motor (0 a 2 anos)	O desenvolvimento ocorre a partir da atividade reflexa para a representação e soluções sensório-motoras dos problemas.
Período pré-operacional (2 a 7 anos)	Aqui o desenvolvimento ocorre a partir da representação sensório-motora para as soluções de problemas e segue para o pensamento pré-lógico.

Quadro 01: Período de desenvolvimento.
Fonte: MAHONEY, (2002).

Para WALLON o estágio, que vai até os 6 anos de idade, é muito importante para a formação da personalidade. Segundo o autor partir dos 3 anos, ocorre o estágio do personalismo, momento da constituição do eu, no qual a criança em seu confronto com o outro passa por uma verdadeira crise de personalidade, caracterizada pelas mudanças nas suas relações com o seu entorno e pelo aparecimento de novas aptidões. Já PIAGET apud MAHONEY (2002) menciona que as etapas de desenvolvimento das crianças são de extrema valia para o entendimento da atividade lúdica e seus efeitos na infância.

a) Desenvolvimento Intelectual:

- A aprendizagem faz-se, sobretudo através dos sentidos;
- Vocaliza espontaneamente;
- A partir dos 4 meses, começa a imitar alguns sons que ouve à sua volta;

- Por volta do 6º mês, compreende algumas palavras familiares (o nome dele, "mamã", "papá"...), virando a cabeça quando o chamam;

No período seguinte, que vai até os dois anos de idade, a criança encontra-se no estágio sensório-motor e projetivo, voltando-se para a exploração do mundo físico. Gradualmente, com a aquisição da marcha e da linguagem, a criança apresenta modificações no seu padrão de interação com o mundo.

Os estágios do desenvolvimento propostos por Wallon; têm início na vida intra-uterina, caracterizada por uma simbiose orgânica. Após o nascimento, apresenta-se o estágio impulsivo- emocional no qual prevalece a emoção, caracterizado como o período da simbiose afetiva. Nesse sentido, considerando a idade compreendida na educação infantil, ressaltam-se as características desse momento do desenvolvimento da criança como forma de oferecer subsídios para a atuação do educador escolar nesse contexto, (WALLON, 1934 apud MAHONEY 2002).

Parte-se do princípio da necessidade de que a escola e todos aqueles envolvidos com a educação infantil tenham consciência de que suas ações têm conseqüências não só no momento atual do desenvolvimento da criança, como também nos posteriores. Para MAHONEY, é nesse momento que a criança está mais propensa à formação de complexos, ou seja, atitudes que podem marcar de forma prolongada seu comportamento em relação ao meio, (MAHONEY 2002).

De acordo com WALLON é nesse estágio, na escola, que a criança diferencia-se dos outros e descobre sua autonomia e sua originalidade. O estágio do personalismo divide-se em três períodos distintos, todos com o objetivo de tornar o eu mais independente e diversificado. Durante esse estágio, o grupo permitirá à criança diferenciar-se dos outros e descobrir sua autonomia e sua originalidade, (WALLON, 1953 apud MAHONEY, 2002).

O estágio do personalismo divide-se em três períodos distintos, todos com o objetivo de tornar o eu mais independente e diversificado. São eles: período da negação, idade da graça e período da imitação.

PERÍODOS	ESTÁGIO
Primeiro período da negação	Surge na criança a necessidade de se auto-afirmar, de impor sua visão pessoal e lutar para fazer prevalecer sua opinião.
Segundo período idade da graça	Se da, por volta dos quatro anos de idade, a criança desenvolve maneiras de ser

	admirada e chamar a atenção para si através da sedução, com uma necessidade de agradar cujo objetivo é obter a aprovação dos demais. A criança passa a se considerar em função da admiração que acredita poder despertar nas pessoas. Ressalta-se a importância da oferta de oportunidades de expressão espontânea da criança, através de atividades como a música, a dança, artes, etc.
Terceiro período da imitação	A criança conta com 5 anos, é a idade marcado por uma reaproximação ao outro, manifestada pelo gosto por imitar, que possui um papel essencial na assimilação do mundo exterior.

Quadro 02: Período de desenvolvimento.
Fonte: MAHONEY, (2002).

Para GALVÃO exercitar na criança as habilidades de representação do seu meio, ou seja, através do faz-de-conta ou do uso da linguagem, contribui para que ela adquira uma precisão maior na expressão de seu eu.

A partir dessas considerações, verifica-se que a educação infantil possui um papel importantíssimo na formação da personalidade da criança, visto que permite a sua adaptação à vivência em comunidade, em grupos que vão além dos limites familiares, e contribui para a formação do eu psíquico, (GALVÃO, 1992).

De acordo com WALLON apud GALVÃO (1992); a escola pode estimular o desenvolvimento de valores saudáveis nas interações, tais como a cooperação, a solidariedade, o companheirismo e o coletivismo. As atividades em grupo devem alternar-se com atividades individuais fazendo assim uso das alternâncias comuns nesse estágio para promover o desenvolvimento de mais recursos de personalidade.

2 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO

2.1 A MÚSICA EM SI

O trabalho com a música na escola já vem sendo desenvolvido há muito tempo. É possível uma reflexão diante dessa responsabilidade, pois é necessária algumas mudanças para torná-la mais atrativa e eficiente. A música é uma das linguagens que o aluno precisa conhecer, mas não somente por essas características. A maior razão é ele poder aprender a sentir, a expressar e a pensar as manifestações sonoras, tão presentes no cotidiano e sempre em constante transformação. As imagens de instrumentos e os diversos ritmos e notações musicais podem ser relacionados com outras manifestações culturais, como a dança e o teatro, permitem uma análise da evolução do pensamento e suas manifestações.

O som é uma vibração que se propaga no ar, formando ondas sonoras que são captadas por nosso sistema auditivo. Depois de transformadas em impulsos elétricos, elas viajam pelos neurônios até o cérebro, onde são interpretadas. Lá, elas chegam primeiro a uma região onde são processadas as emoções e os sentimentos, antes de serem percebidas pelos centros envolvidos com a razão. E quando isso acontece, ocorre a liberação de neurotransmissores responsáveis por deixar os circuitos cerebrais mais rápidos. (Revista Nova Escola, abril: 2007).

Por isso, que o ensino da música tem como objetivo: propor a reflexão quanto à aplicação da educação musical nas escolas da rede pública e privada; fazer reflexão sobre a importância da música na educação infantil para a formação dos futuros cidadãos.

A música é vista por muitos como a primeira das artes, tanto no que se refere à história humana quanto à sua importância na vida de todos nós. Para as civilizações primitivas, os sons tinham significado, o qual também estava presente em seus primitivos instrumentos. Já para nós, ela é reconfortante e, muitas vezes, auxilia o nosso equilíbrio emocional.

A música está presente em diversas situações e com diferentes objetivos, pois há composições usadas para ninar, para dançar. Os países têm seus hinos, assim como as escolas e os times de futebol. Existem músicas típicas regionais.

Inclusive, vemos hoje, em diversas maternidades, som ambiental nas salas de parto. (UNESCO, 2005: 20).

A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos. (JEANDOT, 2001).

BRÉSCIA (2003: 28) descreve que a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

A música é a sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia, elementos constituintes da música, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica. Através de tais elementos o receptor da música responde tanto afetiva quanto corporalmente. (FERREIRA, 2005: 18).

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSCIA, 2003:31)

2.2 OS RESULTADOS DA MÚSICA SOBRE O HOMEM E SEU AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos. Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no vôo dos pássaros, nos pingos de chuva, nas batidas do

coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas.

É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para bebês, como isso pode acontecer e as influências que a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos. Pesquisas em diversas áreas do conhecimento enfocam a contribuição da música no desenvolvimento infantil, procurando conhecer e analisar as ações e reações dos bebês ainda na gestação, logo após o nascimento e no período sensório-motor. (FERREIRA, 2005:25).

Ouvir, cantar e dançar, é atividade presente na vida de quase todos os seres humanos, ainda que seja de diferentes maneiras. (BRITO, 2004: 26). As crianças mesmo ainda antes do nascimento são envolvidas com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebês convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo, movimentos e pela voz da mãe, constituindo assim um material sonoro para eles. (WANDERLEY, 2010: 33).

Segundo SEKEFF (2007:41) “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”. Alguns dias após o nascimento, as cólicas começam a surgir e a música de ninar parece beneficiar e ajudar a diminuir as cólicas infantis, proporcionando tranquilidade para o bebê e os pais ou responsáveis por esta vida ainda tão indefesa. (MARTINS, 2004: 13)

Os bebês apresentam reações e preferências, e estão prontos para aprender muito mais do que se costumava pensar. Este aspecto vem sendo discutido com a preocupação em melhorar a qualidade da educação musical e aproveitar os meios de trabalhar-se com eles, já que os bebês são receptivos e seu potencial de aprendizado vai além da concepção do educador. (MARTINS, 2004: 15).

Muitas questões ainda se apresentam como desconhecidas no que tange à percepção cognitiva musical dos bebês, mas estudos (ILARI, 2002: 83-90), demonstra que a música no primeiro ano de vida influencia consideravelmente no desenvolvimento futuro da criança, podendo ser utilizada como meio auxiliar no desenvolvimento das habilidades motora, oral, social, emocional e uma melhor percepção auditiva.

BRITO (2004: 28) afirma que “o processo de musicalização dos bebês e crianças começam espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música”.

A música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Assim o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes e sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipadas. (GÓES, 2009: 29).

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesmas, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. As atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, da seguinte forma:

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO/ LINGUÍSTICO:	A fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Nesse sentido, as experiências rítmico musicais que permitem uma participação ativa favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR:	As atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.
DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:	a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em

	atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização.
--	--

Quadro 03: Atividades de desenvolvimento na musicalização.

Fonte: BRÉSCIA, (2003).

O autor ressalta que os jogos musicais podem ser de três tipos, correspondentes às fases do desenvolvimento infantil:

SENSÓRIO-MOTOR:	São atividades que relacionam o som e o gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta.
SIMBÓLICO:	Aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. O som tem função de ilustração, de sonoplastia.
ANALÍTICO OU DE REGRAS:	São jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar.

Quadro 04: fases do desenvolvimento infantil.

Fonte: BRÉSCIA, (2003).

Segundo o autor o jogo sensório-motor, está relacionado a atividades que trabalham o som e o gesto. A criança realiza gestos para produzir sons e se expressa corporalmente para representar o que ouve ou canta. Já no processo simbólico a criança busca representar o significado da música através do sentimento e das expressões. Por fim ele refere-se ao analítico, que São jogos que envolvem a estrutura da música, onde é necessária a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar.

2.3 O QUE É A MÚSICA?

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura (BRÉSCIA, 2003).

Antes mesmo de nascer, o bebê já é capaz de escutar. A partir do quinto mês de gestação, ele ouve batidas do coração da mãe (além de todos os outros barulhos do organismo) reconhece a voz dela. E reage a esses estímulos, virando a cabeça, chutando ou mexendo os braços, além de ficar com o coração batendo mais rápido. O bebê nasce, cresce, torna-se adulto e os sons continuam a provocar essas e outras reações mais sofisticadas: eles evocam memórias e pensamentos, comunicam, provocam sensações, emocionam e movimentam.

Existem diversas definições para música. Mas, de modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações.

O primeiro conceito a ser revisto é o de música. Segundo a definição de CLIFTON, citado por FREITAS (1997):

Música é um arranjo ordenado de sons e silêncios cujo sentido é presentativo ao invés de denotativo. (...) música é a realização da possibilidade de qualquer som apresentar a algum ser humano um sentido que ele experimenta em seu corpo. (FREITAS, 1997:24).

Segundo MORAES (1991), música é uma maneira peculiar de sentir e pensar, que propõe novas maneiras de se fazê-lo.

É por isso que se pode perceber a música não apenas naquilo que o hábito convencionou chamar de música, mas – e sobretudo – onde existe (...) a invenção de linguagens: formas de ver, representar, transfigurar e de transformar o mundo. (MORAES, 1991:32).

Nesta reflexão, utilizaremos como base um conceito de música aberto, onde os dois conceitos anteriores ou outros podem transitar. A música inclui uma variedade de possibilidades de realização que vai do som, como matéria básica, à invenção de novas linguagens, a partir das sintaxes que organizam esses sons. Para CLIFTON, a diferenciação entre música e não-música “reside no uso que a pessoa experienciando faz dos sons”, em que contexto ele o insere, e que comportamento (musical ou não) o som evoca no ouvinte a partir da sua escuta, percepção, interpretação, julgamento e sentimento. Nesta concepção, é unânime considerar que o sentido da música existe na sua realização espaço-temporal

(presentativo) e depende do envolvimento pessoal, o que já coloca a necessidade da percepção e descarta a ideia da partitura em si só como música.

A música, arte do tempo por excelência, se caracteriza pela dualidade que suscita entre obra concebida e obra realizada, dado que a obra real, vivente, não pode existir, senão na realidade temporal, realidade que a obra unicamente concebida não pode revelar. (FUBINI apud TRAGTEMBERG, 2001:42)

A percepção pressupõe a existência de uma fonte sonora – um músico e seu instrumento, por exemplo - e de um ouvinte, que pode ser o próprio músico, ou algum espectador segundo. Para Moraes, músico é aquele que ouve ativamente, criativamente, e desta maneira é capaz de interferir na realidade para produzir sua própria expressão musical. Através deste prisma, forma-se uma circularidade compositor/intérprete/ouvinte/compositor, onde um mesmo indivíduo pode ser todas essas personagens simultaneamente.

2.4 O QUE É MUSICALIZAÇÃO?

A musicalização é um poderoso instrumento que desenvolve, na criança, além da sensibilidade à música, qualidades preciosas como: concentração, a coordenação motora, a sociabilização, a audição, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocionais e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo. O processo de musicalização deve destina-se a todos, buscando desenvolver esquemas de apreensão da linguagem musical. Durante o processo de aprendizagem, adquire-se uma sensibilidade que é construída num ambiente em que:

(....) as potencialidades de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, suas emotividades etc). são trabalhadas e preparadas de modo a compreender e reagir ao estímulo musical (PENNA, 1990: 22).

Musicalizar é, ainda: (...) desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical, como significativo (PENNA, 1990: 22).

Quando o docente ensina com alegria, vibrações, através de uma metodologia lúdica e dinâmica própria do mundo de criança, estarão formando

futuros ouvintes, talentosos artistas ou simplesmente pessoas sensíveis e equilibradas. Tudo o que a criança sente e vive é importante para ela. Essa vivência facilitará a compreensão das estruturas musicais (se for o caso) que virá depois. A musicalização objetiva as práticas musicais e não o estudo de um instrumento.

Sendo assim é extremamente relevante trabalhar a linguagem musical com as crianças independentemente se elas reagem prontamente ou não às primeiras invertidas musicais.

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (BRITO, 2003:45).

Nessa perspectiva, a música na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental das Escolas públicas e privadas de todo o Brasil teve até 2011 para incluir o ensino de Música em sua grade curricular. A exigência surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. "O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos", diz Clélia Craveiro. (COSTA; BERNARDINO; QUEEN, 2013:1)

2.5 MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Refletindo a música na Educação atual requer que os envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem dos futuros cidadãos estejam sempre em constante aprimoramento. O conteúdo programático, a didática, os recursos devem fazer sentido ao educador, tornando-o sujeito construtor do conhecimento, pois assim o aluno situa-se no que é proposto o ambiente escolar não fica virtual abstrato, mas concreto só então, irá sentir-se motivado a um comprometimento para levar respostas aos dilemas do cotidiano. Nesse sentido, a “música é uma linguagem que possibilita ao ser humano a criar, expressar-se, conhecer e até mesmo transformar a realidade” (TAVARES, 2008: 17).

Diante da variedade musical a que estamos expostos, certamente os alunos vão preferir este ou aquele gênero de acordo com o seu gosto, que é construído

historicamente na relação com o contexto cultural. Para SNYDERS (1997: 62) , “as variações do gosto não anulam as obras-primas, mas fazem com que elas sejam ouvidas diferentemente segundo a época – é por isso que elas vivem: seu sentido permanece aberto, jamais está acabado, não se esgota jamais”. Daí a importância de estarmos atentos para a diversidade do acervo musical da humanidade, para podermos oferecer aos nossos alunos a oportunidade de conhecer outros gêneros musicais aos quais eles não têm acervo imediato. Não é possível gostar daquilo que não se conhece.

Afinal de contas, “A escola é o local onde se apresenta aos jovens, a todos os jovens um tipo de poesia, modos de raciocínio rigoroso que eles não tinham atingido até então”, (SNYDERS, 1997: 211). O autor ainda comenta, que é possível ao professor ultrapassar sua vida cotidiana sem desprezá-la nem desaprová-lo. E nessa perspectiva de diálogo entre mundos diferentes e por vezes conflitantes que a linguagem musical no contexto escolar deve ser ensinada. Para SNYDERS, (1997):

A experiência mais familiar aos jovens é a da música que toma conta deles: sabem bem que a música não os prende apenas de um determinado lado, não os atinge só em um determinado aspecto deles mesmos, mas toca o centro de sua existência, atinge o conjunto de sua pessoa, coração, espírito, corpo. (SNYDERS, 1997: 79)

Quando a criança chega à escola já traz ritmos, sons etc., que devem ser considerados no processo educativo. As crianças devem ser dadas a oportunidade de viver a música, apreciando, cantando e criando, fazendo arte e compondo música.

A música é um instrumento facilitador no processo de aprendizagem, pois o aluno aprende a ouvir de maneira ativa e refletida, já que quando for o exercício de sensibilidade para os sons, maior será a capacidade para o aluno desenvolver sua atenção e memória. Diante dos desafios que o ser humano encontra durante sua vida em sociedade, perante as evoluções e acontecimentos que estão em constante aprimoramento, é necessário no âmbito escolar que os alunos deparem com atividades e exercícios que permeiam as práticas educativas e que ao mesmo tempo estejam relacionados às suas vivências fora da escola. A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e

recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente (SNYDERS, 1997: 14).

As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. A esse respeito BRÉSCIA (2003: 60) afirma que a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças.

a) Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga;

b) Psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro;

c) Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

As atividades relacionadas à música também servem de estímulo para criança com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. As atividades de musicalização, por exemplo, servem como estímulo a realização e o controle de movimentos específicos, contribuem na organização do pensamento e as atividades em grupo favorecem a cooperação e a comunicação. Além disso, a criança fica envolvida numa atividade cujo objetivo é ela mesma, onde o importante é o fazer, participar, não existe cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a auto-estima.

É preciso ampliar o universo sonoro das crianças, para só depois pensar na grafia musical, o que não caberia à educação infantil:

(...) uma aprendizagem, voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música (JEANDOT, 2000: 21).

A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. Por mais que a atividade musical esteja diretamente relacionada ao entretenimento, a música na escola precisa

assumir um papel relevante enquanto forma de conhecimento, e isto só será possível a partir da inclusão da disciplina e da sua continuidade nos ensinamentos fundamental e médio. É preciso que se aprimorem as organizações curriculares e que cada linguagem artística tenha presença garantida de forma digna e real. Integrar música às atividades educacionais não quer dizer cantar para decorar fórmulas matemáticas ou datas cívicas, ou ainda cantar para aprender elementos gramaticais de idiomas estrangeiros, mas, sim, incorporar efetivamente música como experiência educacional que permita aos indivíduos se relacionarem com esta forma de expressão humana.

É importante destacar que a música deve estar presente na escola como um dos elementos formadores do indivíduo. Para que isso aconteça, é imprescindível que o professor:

(...) seja capaz de observar as necessidades de seus alunos e identificar, dentro de uma programação de atividades musicais, aquelas que realmente poderão suprir as necessidades de formação desses alunos (JOLY, 2003: 118).

O docente que utiliza a música em suas metodologias deve observar quais são as reais necessidades dos seus alunos e relacionar dentro do planejamento de aulas as atividades musicais que irão preencher as necessidades de formação dos seus alunos.

2.5.1 Legislação Que Ampara a Música no Âmbito Escolar

A lei vale para o ensino fundamental e médio, mas as definições sobre em quantos anos e com que periodicidade o ensino de música será ministrado vão caber aos conselhos estaduais e municipais de Educação, em parceria com os governos locais. “O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos”, diz a professora Clélia Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação).

Nas escolas, a música não deve ser necessariamente uma disciplina exclusiva. Ela pode integrar o ensino de arte, por exemplo, como explica os autores:

Antigamente, música era uma disciplina. Hoje não. Ela é apenas uma das linguagens da disciplina chamada artes, que pode englobar ainda artes plásticas e cênicas. A ideia é trabalhar com uma equipe multidisciplinar e, nela, ter entre os profissionais o professor de música. Cada escola tem autonomia para decidir como incluir esse conteúdo de acordo com seu projeto político-pedagógico. (COSTA; BERNARDINO; QUEEN, 2013:23)

Apesar de ser uma boa iniciativa, o trabalho com equipes multidisciplinares para o ensino de música não tem acontecido de forma satisfatória nas instituições de ensino. De qualquer maneira, trabalhar de forma interdisciplinar ou multidisciplinar em escolas de educação básica é uma tarefa complicada.

É necessário prestar atenção se o seu filho está tendo aulas de música com uma equipe adequada ou mesmo se esse tipo de aula está sendo oferecida na escola dele, como diz a lei. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, só estão autorizados a lecionar na educação básica os professores com formação em nível superior, ou seja, profissionais que tenham cursado a licenciatura em Universidades e Institutos Superiores de Educação na área em que irão atuar. No entanto, há uma enorme carência de profissionais com formação superior em música capacitado para lecionar.

Com a promulgação da Lei 11769/2008 segue-se a polêmica quanto ao veto do parágrafo segundo, que exigiria do professor de música o curso de Licenciatura na área. Ao mesmo tempo, o artigo 62 da LDB prevê a formação em nível superior em curso de licenciatura para atuação na educação básica.

Os conteúdos da educação musical nos diferentes níveis de escolaridade deveriam ser disponibilizados através de atividades de Criação, Execução e Apreciação. Atividades, proporcionando vivências que permitam reflexões e elaborações acerca de materiais musicais diversos, pré-existentes ou construídos pelos próprios alunos.

2.5.2 O Objetivo do Ensino da Música

O professor deve estar atento à faixa etária de seus alunos quando apresentar uma atividade, consta nos RCNEIs que:

(...) O trabalho com a música deve reunir toda e qualquer fonte sonora; brinquedos, objetos do cotidiano e instrumentos musicais de boa qualidade. É preciso lembrar que a voz é o primeiro instrumento e o corpo humano é a fonte de produção sonora. (RCNEIs, BRASIL, 1998: 72-73)

Em linhas gerais, são objetivos da educação musical escolar:

OBJETIVOS	Incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo, fortalecendo a idéia de que a música faz parte da cultura e atinge direta ou indiretamente todos os indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade e possibilitando o aprimoramento do senso estético.
	Propiciar ampla discussão sobre o papel da música na sociedade, resgatando conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo música de diferentes povos, estilos, épocas e tendências.
	Desenvolver sistematicamente conceitos e habilidades musicais através da criação, realização e apreciação de obras musicais através do estabelecimento de conteúdos significativos adequados à realidade escolar.
	Estimular a pesquisa musical nas diversas localidades escolares, estabelecendo vínculos com músicos locais e profissionais ligados à música, promovendo aproximações culturais, demonstrando perspectivas de mercado e produção musical e estimulando a formação de novos profissionais.

Quadro 05: Objetivos da educação musical.

Fonte: RCNEI (BRASIL, 1998:72-73)

De acordo com Brasil (1998), o trabalho com apreciação musical poderá proporcionar a ampliação e o enriquecimento de saberes relacionados à produção da área, além de ampliar o repertório das crianças. Por meio da escuta e de conversas podem ser trabalhados aspectos referentes à diversidade de instrumentos musicais existentes e suas maneiras de produção de som e também as diferentes possibilidades de combiná-los resultando em diversas formações instrumentais. Podem também serem discutidas as diferentes formas como a voz é trabalhada, suas possibilidades, classificação e diferentes formações onde são empregadas.

Outro ponto que pode ser desenvolvido está ligado à diversidade de estilos e gêneros musicais existentes no mundo. Dessa maneira o aluno passa a ter contato com obras não só de seu país, mas também de outras localidades o que pode resultar com que o mesmo consiga fazer comparações entre produções de diferentes épocas e lugares. Como resultado dessa comparação o mesmo pode verificar como cada grupo social constrói sua música e identifica diferenças entre os instrumentos utilizados, a organização do som, a forma musical entre outros.

Como podemos observar a forma com que utilizamos a música pode ser diversificada, e assim é possível verificar que a prática musical é apenas uma possibilidade dentre várias. Por meio da música podemos expressar nossas ideias e sentimentos, compreender valores e significados culturais presentes na sociedade ou no grupo onde ela foi criada. Por meio do movimento e da dança nós interagimos corporalmente com a mesma, apreciamos sua beleza ao escutar com atenção uma obra musical. Transmitimos nossas emoções ao interpretar uma peça seja tocando um instrumento ou cantando.

Comunicamos nossos pensamentos e por meio da composição, trabalhamos com o aspecto cognitivo quando pensamos e construímos uma obra. Entendemos dessa forma, que a maneira como alguém se apropria de uma determinada obra simplesmente pelo fato do prazer do ouvir é diferente da forma como outra utiliza os elementos sonoros para fazer uma composição.

O ensino de música nas escolas tanto de Educação Infantil, pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana. Dessa forma, é interessante que ela esteja presente no ambiente escolar.

Na escola, o ensino musical não tem a intenção de formar o músico profissional, assim como o ensino das ciências não visa à formação de cientistas. Para as educadoras musicais HENTSCHKE e DEL BEN (2003) as funções da música no contexto escolar são:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor unidocente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura. (HENTSCHKE e DEL BEN, 2003:181).

Por meio da fala das autoras constatamos as finalidades do conteúdo musical no currículo escolar. Assim sendo, o professor deve ter como proposta colocar os alunos em contato com uma gama maior de estilos e gêneros, proporcionando a diversidade e expandindo o universo musical dos mesmos. Dessa forma ele fortalecerá os traços culturais já existentes e também poderá fazer com que entendam e respeitem os gostos e a cultura de outras pessoas.

2.5.3 Alguns Conteúdos Que Podem Ser Trabalhados

O professor pode realizar inúmeras atividades com a presença da música no cotidiano escolar. Nos documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), o volume número 3 tem uma parte dedicada a esse conteúdo, dessa forma verificamos a importância dada pelos mesmos ao assunto. Em vários momentos os professores podem utilizar a música no processo de ensino aprendizagem, abaixo estão listados os conteúdos que poderão fazer parte desse ensinamento.

- Percepção sonora;
- Timbre, altura, duração, intensidade, melodia, ritmo, forma e textura.
- Exploração de variados meios de produção sonora;
- Elementos de acústica básica;
- Propagação sonora, relações material e som, tamanho, som.
- Exploração de diversos sistemas musicais;
- Registros gráficos convencionais e não-convencionais;
- Execução, improvisação, recriação e arranjos;
- Apreciação significativa;
- Audição, comparação, discussão;
- Participação em apresentações que envolvam música;
- Sinais, códigos, símbolos, leitura e escrita;
- Música ao vivo, gravações e outras manifestações com música.
- Mercado de trabalho, produção musical, profissionais da música.

Pode-se afirmar que através da música as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas. Temos na musicalização uma ferramenta para ajudar os

alunos a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, idéias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo. Portanto cabe a nós buscarmos a maior variedade de informações e aplicarmos o conhecimento no nosso dia a dia para que assim influenciemos positivamente e levemos aos alunos ao verdadeiro mestre dos mestres.

Verificamos em BRASIL (1998) que para a criança a vivência musical pode proporcionar a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda. Dessa maneira por meio do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades, as crianças atingem patamares cada vez mais sofisticados, visto que começam a dominar tais conteúdos o que permitem a elas uma transformação e uma recriação dos mesmos.

Os RCNEI destacam ainda uma parte importante no processo, aliando a essa prática o movimento corporal: O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998: 61). Assim sendo, o corpo torna-se um aliado no processo de ensino aprendizagem musical, proporcionando por meio dos diferentes movimentos oportunidades para o aprendizado. Por meio desse recurso podemos desenvolver atividades que envolvam a percepção e interiorização do ritmo, intensidade e altura, trabalhar com a forma musical e também desenvolver a expressividade das crianças.

3 A MUSICALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE NAZARÉ FREIRE, MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

O Centro Municipal de Educação Infantil Maria de Nazaré Freire, localizada à Rua Júnior Araújo, s/n. 1ª Rua do Bairro São Francisco, Itaituba-Pará, foi fundada em 12 de janeiro de 1993, no governo do então prefeito Wirland da Luz Machado Freire, após levantamento realizado pelo professor Francisco Carneiro que detectou a necessidade de criar uma Instituição para atender a demanda de crianças em idade escolar no referido bairro.

O Centro tem como missão: “Oferecer aos alunos educação de qualidade oportunizando o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e a vivência de valores éticos, fomentando atitudes de respeito, solidariedade e afeto promovendo sua inserção cidadã na sociedade.”

A visão da instituição é: “Seremos um centro de educação infantil respeitado e conceituado no município de Itaituba, pela excelência significativa e formação integral dos educandos”.

O Centro conta com um total de 212 alunos, distribuídos em duas modalidades de ensino, Jardim I e Jardim II, funcionando nos horários da manhã e tarde. Com um quadro de funcionários composto por 21 funcionários sendo assim distribuídos: 01 Diretora; 01 Secretária; 11 professores; 02 vigias; 01 cozinheira; 02 merendeiras e 03 Auxiliar de Serviços Gerais.

3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho se inscreve numa abordagem de pesquisa qualitativa, no qual se propõe a um estudo mais detalhado e real do tema em questão. “embora as pesquisas apontem para objetivos específicos, estas podem ser classificadas em três grupos: estudos exploratórios, descritivos e explicativos”. (GIL, 2008:46).

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica e de campo com os professores do Centro de Educação Infantil Maria de Nazaré Freire, que veio auxiliar e enriquecer o

estudo científico e entrevistas com professores da educação infantil, a fim de detalhar o uso da música no contexto escolar. Segundo Vergara (2005: 29) a pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos dessa pesquisa são cinco (5) professores da educação infantil da Escola Maria de Nazaré Freire. A média de idade das professoras é de 32 anos, todas do sexo feminino e graduadas em pedagogia. Sendo o tempo de serviço no mesmo, 2 (duas) professoras responderam que trabalham na Instituição de 1 a 4 anos e 4 (quatro) responderam que trabalham de 5 a 9 anos. Os “sujeitos de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa” (VERGARA, 2005:31). O levantamento dos dados ocorreu no mês de agosto de 2016.

O presente trabalho traz como objetivo verificar como está sendo trabalhada a música nas salas de educação infantil e analisar como a música pode auxiliar no processo ensino aprendizagem, a fim de conhecer os conceitos que cada docente tem a respeito do tema em questão. A coleta de dados foi realizada através de observações, pesquisa de campo e de questionários seguidos de entrevistas semi-estruturadas. É por meio da entrevista que coletamos os dados necessários para a conclusão do estudo científico.

Durante o período de observações foi possível verificar como a música favorece um ambiente prazeroso na escola e ela é um instrumento de grande importância que auxilia o docente nas aulas. Num segundo momento foram realizadas entrevistas com as professoras que contribuíram para ampliar o estudo, sobre a música como instrumento de ensino aprendizagem na educação infantil.

3.4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados trata-se de resultados obtidos por meio da pesquisa de campo, ou seja, das entrevistas realizadas com a escola Maria de Nazaré Freire. Os

resultados obtidos serão apresentados através de quadros, tentando ampliar o campo de reflexão sobre o tema pesquisado.

O primeiro questionamento trata da concepção de música para os professores em questão. Perguntou-se aos professores: O que é música para você?

PROF.	RESPOSTA
P1	Para mim é uma das mais belas artes que existe, dependendo da letra ela tem o poder de nos alegrar e causar uma verdadeira sedução em nossa alma.
P2	Para mim a musica é a combinação de ritmo, harmonia, melodia, de maneira agradável ao ouvido.
P3	É ritmo que se unem e formam melodias de maneira onde cada pessoa a ouvir como criança expressa o ritmo que se ouve.
P4	É a combinação de ritmo, a harmonia e melodia de maneira unificada; é a arte de combinar sons de acordo com as variações da altura proporcionando os movimentos corporais.
P5	É uma linguagem universal que desperta hábitos de timidez e uma combinação harmoniosa.

Quadro 06: O que é música para você?

Fonte: Professores do C.E.I. M^a de Nazaré Freire (2016)

É possível observar que a musica é algo já difundido na vida das pessoas, e a primeira impressão foi que os professores tinham um conhecimento da importância da musica e ela é uma ferramenta que contribui para a formação integral do ser humano. Por meio dela a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico.

Segundo ESTEVÃO (2002) as crianças que se dança musica, isto é, que a dança estar associada a musica e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levarem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual de sua classe (os das crianças e os dos próprios) e puderem expandir este repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças.

Dando prosseguimento as entrevista perguntou-se aos professores: Como você trabalha a música na sala de aula?

PROF.	RESPOSTA
P1	Como recurso pedagógico para enriquecer o assunto a ser abordado.
P2	Através de DVD ou coletivamente.
P3	Com dramatizações, vídeos, cantigas de roda, envolvendo sempre a musicalização para os mesmos se expressarem seus sentimentos.

P4	De forma prazerosa; pois o desenvolvimento do educando se torna mais eficaz quando envolve a musica e o mesmo é pleno no ensino-aprendizagem.
P5	De forma lúdica, sem cobrança pedagógica do conteúdo e os alunos salvo algumas exceções.

Quadro 07: Como se trabalha a música na sala de aula?

Fonte: Professores do C.E.I. M^a de Nazaré Freire (2016)

Sobre o questionamento de como usar a musica na sala, a cada dia se tem a necessidade de introduzir na aula algo novo, uma didática nova e sendo assim, a musica é esse novo instrumento que se faz presente e despeita estimula, mas é preciso que os educadores introduzam esse material de acordo com a realidade do aluno, e que esse educador seja critico e reflita sobre sua pratica docente a fim de proporcionar aos seus alunos aulas mais dinâmicas e alegres.

Foi possível perceber que é a musica é uma linguagem cujo conhecimento se constrói, e através da musica as aulas dos professores entrevistadas eram dinâmicas favorecendo um ambiente prazeroso para o processo de ensino e aprendizagem.

Mediante aos questionamentos, perguntou-se: Você trabalha a música diariamente na sala como um instrumento auxilio pedagógico? De que forma?

PROF.	RESPOSTA
P1	Sim sempre, as musicas infantis. Cantarolando, DVD, e também as letras em leituras. Nas dinâmicas, brincadeiras.
P2	Sim, pois através da musica acredito eu que as crianças aprendem mais. Além disso, estimula a curiosidade da criança.
P3	Sim, através com roda de conversa, VDV envolvendo alem do corpo a mente com dramatizações do que se aprendeu.
P4	Sim as vezes por recursos tecnologicas outras vezes de forma dialogada porque as crianças gostam de cantar e aprender ao mesmo tempo.
P5	Sim. É uma excelente fonte de trabalho escolar, além de ser utilizada para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e informações, faz parte da comunicação social.

Quadro 08: Trabalha a música diariamente na sala como um instrumento auxilio pedagógico. De que forma?

Fonte: Professores do C.E.I. M^a de Nazaré Freire (2016)

Visando a necessidade de uma aprendizagem mais relevante nos dias atuais, se torna cada vez mais importante a ludicidade no âmbito escolar, pois ela é capaz de tornar o lugar mais acolhedor, prazeroso e favorável a aprendizagem.

A música pode não somente ajudar as crianças no aprendizado, mais também nos casos de crianças que tenham problemas de relacionamento ou inibição.

Partindo das perguntas dos professores percebe-se um grande entusiasmo ao relatar tal questionamento, e que ambos relatam que com a utilização da música nas aulas o desenvolvimento aumentou e que é possível trabalhar vários conteúdos, além de desenvolver habilidades, concentração e melhoria da coletividade nas crianças.

Indagou-se aos profissionais: Na sua visão, como as crianças reagem quando você usa música em sala de aula?

PROF.	RESPOSTA
P1	Sim sempre, as músicas infantis. Cantarolando, DVD, e também as letras em leituras. Nas dinâmicas, brincadeiras.
P2	Sim, pois através da música acredito eu que as crianças aprendem mais. Além disso, estimula a curiosidade da criança.
P3	Sim, através com roda de conversa, VDV envolvendo além do corpo a mente com dramatizações do que se aprendeu.
P4	Sim as vezes por recursos tecnológicos outras vezes de forma dialogada porque as crianças gostam de cantar e aprender ao mesmo tempo.
P5	Sim. É uma excelente fonte de trabalho escolar, além de ser utilizada para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e informações, faz parte da comunicação social.

Quadro 09: Como as crianças reagem quando você usa música em sala de aula?

Fonte: Professores do C.E.I. M^a de Nazaré Freire (2016)

Segundo ESTEVÃO (2002: 34) “a música e a dança permite a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria, a criança aprende e desenvolve através dela”.

Assim, a criança é incentivada a construir o conhecimento, com métodos diferentes e que as estimulem a querer aprender, Platão dizia que “a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”.

Mediante as observações notei que as crianças gostavam quando as professoras traziam conteúdos que envolviam a música, e isso favorece o aprendizado, e nessa faixa etária para a criança é importante o aprender brincando.

Perguntou-se: A música entra no planejamento da aula ou acontece de modo espontâneo? Dê um exemplo:

PROF.	RESPOSTA
P1	Sim. Ela entra no planejamento como leitura.
P2	No planejamento da aula, de acordo com o assunto que vai ser abordado em sala de aulas.

P3	Sim, através do cantar uma para as outras demonstrando seus sentimentos.
P4	Sim, deve se ter um planejamento sim para ser trabalhado a musica de forma que a mesma alcance o resultado esperado do aprendizado.
P5	As vezes sim, entra no planejamento. Quando se trabalham os numerais usamos a musiquinha relacionada ao assunto, as partes do corpo e etc.

Quadro 10: A música entra no planejamento da aula ou acontece de modo espontâneo? Dê um exemplo:

Fonte: Professores do C.E.I. M^a de Nazaré Freire (2016)

Conforme os dados obtidos, percebe-se que a musica é um instrumento fundamental que auxilia a aprendizagem alem de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser pré-planejado. A coleta desses dados faz-se necessária, mais é preciso à sensibilização dos educadores para despertar a conscientização para despertar quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento do saber dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, a mente e as emoções.

CONCLUSÃO

O presente trabalho de conclusao de curso teve como tema: “A musicalidade no contexto escolar da educação infantil: um estudo no Centro de Educação Infantil Maria de Nazaré Freire”. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil e a forma como é usada pelos educadores que atuam nesta faixa etária.

A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. Com isso pode-se afirmar que através da musica as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas.

Portanto, a expressão musical, assim como os estilos de aprendizagem, é construída social e culturalmente, se inseridos no contexto escolar auxilia no processo de aprendizagem das crianças, despertando a área afetiva, lingüística e cognitiva. É necessário introduzir a música não só na estrutura curricular, mais no cotidiano da sala de aula para que ela seja capaz de transformar e ajudar alunos com necessidades especiais, motivando-o e fazendo com que ele se sinta capaz, e professor assim como toda comunidade escolar deve estar disposto a mudar seus métodos de ensino e buscar aprimorar visando um melhor resultado no seu trabalho.

A musicalização é necessária nesta fase escolar, pois a criança aprende brincando, infelizmente a realidade das escolas, quanto ao ensino da musica é precária, e se acontecer é de forma superficial. Sabe-se que para a educação infantil a musica é uma motivação para aprender.

Diante do estudo apresentando visou buscar uma maneira de aprimorar a educação de nossas crianças e foi possível concluir que a musica é um instrumento valioso para o ensino aprendizagem de crianças da educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2005.

ANDRADE, A. S. A. **A influência da afetividade na aprendizagem**, 2007. Graduação em Psicologia Pedagógica Clínica, Unievangélica Centro Universitário, Brasília. Disponível em: <http://www.arteterapiadf.com.br/textos/monografia_completa.pdf>, acesso em: maio de 2016.

BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**, 6 ed. São Paulo, Cortez 2011.

BEYER, E. S. W. **A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget**. Rio Grande do Sul, 1988 Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 3 v: il p.71. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/atividade/materia/gethtml.asp?t=12183>> Acesso em: junho de 2016.

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>>. Acesso em maio 2016.

_____. **Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 ago. 2008. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=257518&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>>. Acesso em maio de 2016.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

BRITO, Teca Alencar de . **Música na Educação Infantil**. Editora Peirópolis, 2004.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DEL BEN, L; HENTSCHE. **Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professores de música.** Revista ABEM, Porto Alegre, n. 07, 2002.

COSTA, Cynthia; BERNARDINO, Juliana; QUEEN, Mariana. **Música: entenda porque a disciplina se tornou obrigatória na escola.** 01 mar. 2013. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml>. Acesso em: 31 out. 2016.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no Desenvolvimento infantil.** Assis Chateaubriand – PR, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FERREIRA, T. T. **Música para se ver. 2005. Monografia apresentada na disciplina de Projetos experimentais** - Universidade Federal de Juiz de Fora: FACOM - Faculdade de Comunicação, 2005. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-musica-como-ferramenta-pedagogica-no-processo-cognitivo-da-educacao-infantil/134211/#ixzz4GOV40kgj>. Acesso em: junho de 2016.

FONTEIRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2, ed. São Paulo: Unesp, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, Elaine T. **“As formações não usuais na música de câmara brasileira pós 1960.”** Dissertação de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

GALVÃO, M.I. **O Espaço Do Movimento: Investigação No Cotidiano De Uma Pré-Escola À Luz Da Teoria De Henri Wallon.** Dissertação De Mestrado, Universidade De São Paulo, São Paulo-SP, 1992.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **As Concepções de Infância e as Teorias Educacionais Modernas e Contemporâneas.** *Revista do Centro de Educação.* Edição: 2001 - Vol. 26 - Nº 02. U.F. Santa Maria. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista/revce/2001/02/r2.htm> Acesso em: maio de 2016.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 6ª Ed. 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GÓES, R. S. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico.** *Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC.* v.2, n. 1, 2009.
<http://novaescola.org.br/artes/pratica-pedagogica/sons-cerebro-514711.shtml>

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana, (2003). Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: _____. HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.).

Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. 2003.

ILARI, B. **Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida.** *Revista da ABEM Associação Brasileira de Educação musical.* Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, 2002.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música.** São Paulo: Ed. Scipione, 2001. 2ª Edição.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música.** In: HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.* São Paulo: Ed. Moderna.

MAHONEY, A.A. Contribuições de H Wallon para a reflexão sobre questões educacionais. In: Placco, V.L.; MAHONEY; A.A; PINO, A (orgs.) **Psicologia e educação : Revendo comunicações.** São Paulo. Educ.2002.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso. 2004.** Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

MORAES, J. J. de. **O que é Música.** 7ª edição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização.** São Paulo: Loyola, 2004. Disponível em: <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/musica-no-contexto-escolar.html>>. Acesso em: junho de 2016.

ROSSINI, M. A. S. **Aprender tem que ser gostoso.** 3ª edição, Petrópolis, ed. Vozes, 2003.

SEKEFF, M. de L. **Da Musica: Seus Usos e recursos.** São Paulo: Editora Unesp, 2007.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música? 2.ed.** São Paulo: Cortez, 1994. Revista *Recre@rte* N°3 Junio 2005 ISSN: 1699-1834. Disponível em: www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>. Acesso em: junho de 2016.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente.** ed. São Paulo, Moderna, 2003.

TAVARES, F. M. M. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental.** Ceará: UVA, 2000.

TRAGTEMBERG, Lucila. **“Intérprete-cantor: processo interpretativo em reciprocidade criativa com o compositor na música contemporânea através de intérpretes da obra vocal de Luis C. Cseko.”** Dissertação de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

UBALDO, C. **O Professor na Educação Infantil.** Webartigos, 2009, Disponível em:<http://www.webartigos.com/artigos/o-professor-na-educacao-infantil/14417/>. Acesso em maio 2016.

UNESCO, 2005. **Série Fundo do Milênio para a Primeira Infância Cadernos Pedagógicos** – volume 2 Brasília, janeiro de 2005.

VERGARA, S. C. **métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

WANDERLEY, C. D. A. *A linguagem musical: uma proposta para uma formação integral da educação infantil.* Webartigos, 2010.

APÊNDICE

FAI- FACULDADE DE ITAITUBA

ACADÊMICA: SUELI DOS SANTOS FEITOSA

**TEMA: A MUSICALIDADE COMO CONTEXTO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Estudo de casa do Centro de Educação Infantil Maria de Nazaré Freire do Município de Itaituba-Pa**

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS PROFESSORES

Prezado (a) Professor (a), contamos com a sua participação nesta pesquisa que tem como objetivo realizar um estudo (monografia de graduação) para conhecer concepções e atitudes frente ao racismo na escola.

IDENTIFICAÇÃO:

Nível de Formação: _____

Tempo de trabalho educação: _____ anos.

1) O que é musica para você?

R= _____

2) Como você trabalha a música na sala de aula?

R= _____

3) Você trabalha a música diariamente na sala como um instrumento auxilio pedagógico? De que forma?

R= _____

4) Na sua visão, como as crianças reagem quando você usa música em sala de aula?

R= _____

5) A música entra no planejamento da aula ou acontece de modo espontâneo? Dê um exemplo:

R= _____

FEITOZA, Sueli Dos Santos.

A MUSICALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo no Centro de Educação Infantil Maria de Nazaré Freire, Município de Itaituba-Pará. / Sueli Dos Santos Feitoza– Itaituba: CLPL da FAI, 2017.

53 pag.

Orientador: Prof.º Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2017.

1. Educação. 2. Música. I. Silva, Dhemesbraene Soares da. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2017.